

Se o CD anterior acaba com a melhor música (*Make Peace*) este segue a lógica exactamente inversa, ao começar com a melhor: *Night's Away* (a primeira composição de ambos), onde se sente imediatamente a diferença que faz a introdução do quarteto. Se na outra edição impressionava a simbiose do duo, aqui não há tanto espaço para nos cansarmos, tal é o ritmo que Grenadier e Ballard impõem, mostrando que são sem dúvida uma das melhores secções rítmicas da actualidade (por isso também uma das mais requisitadas). O baixista é presença forte nas marcações das músicas e



Metheny / Mehldau Quartet

Ballard é incrivelmente pouco repetitivo nos seus acompanhamentos, tocando com uma energia inesgotável. A composição em si é também de longe o melhor tema de todos, um daqueles que ficará no repertório de ambos no futuro, provavelmente, e que me levou a perguntar-me porque não compuseram mais temas em dueto.

Mas após este súbito *refresh*, a excepção a esta nova vaga de ritmo e som vem logo na longa introdução de *The Sound of Water*, com Metheny com a sua guitarra Pikasso de quarenta e duas cordas, e na guitarra-sintetizador do mesmo em *Fear and Trembling* – já nenhuma delas tem propriamente a mesma graça do princípio. Apesar da introdução do quarteto existem ainda várias (demasiadas) versões em duo como *The Sound of Water*, *So Much Music Everywhere*, *Long Before* e *Marta's Theme*, que a mim me soam um

pouco perdidas e também um pouco repetitivas, considerando o CD em duo.

O disco volta à forma da primeira música em *Towards the Light*, uma música calma a fazer lembrar as baladas do primeiro, mas aqui contrabalançada com o ritmo do contrabaixo e da bateria, que são determinantes para não deixar a música «morrer». Mehldau está em grande com um solo ao mesmo tempo simples e bonito e a guitarra-sintetizador de Metheny encaixa-se desta vez na perfeição. Também *La Tierra Que No Olvida*, com um balanço mais sincopado e latino, revela o melhor de cada músico, com a melodia a soar mais uma vez familiar, através dos *licks* de Metheny, modernos e clássicos ao mesmo tempo – o guitarrista faz um dos melhores solos dos dois CD's neste tema, mas mesmo assim «custa-lhe» fugir aos seus motivos habituais. Até ao fim temos mais quatro temas um pouco parados, especialmente o último dueto, *Marta's Theme*. Fiquei com a sensação que o nível de qualidade ao longo do CD é

muito irregular, com duas ou três grandes músicas e as restantes muito monótonas e sem trazerem propriamente nada de novo.

Conclusão: Existe hoje em dia demasiada histeria em volta de determinados fenómenos musicais (se calhar existe demasiada histeria à volta de tudo mesmo), e este é um desses casos. Os ouvintes de música anseiam desesperados que as novas bandas substituam velhas glórias, tanto *no jazz* como *no rock*. Considerando que um Miles Davis, um John Coltrane ou um Charlie



JAZZMANIA Metheny / Mehldau Quartet



Parker não surgem todos os dias (ou uns Pink Floyd ou uns Led Zepplin), não se deve imediatamente catalogar de «clássico imediato» ou «obra-prima» o novo CD dos Arcade Fire ou dos Arctic Monkeys (exemplos no rock) ou de Pat Metheny e Brad Mehldau.

Neste último caso, o aqui em análise, estamos na presença de dois grandes músicos, de dois grandes *sideman*, e de dois bons álbuns, indiscutivelmen-



te do melhor que se tem feito nos últimos anos e uma lufada de ar fresco para os amantes de Pat Metheny, que já há muito esperavam pelo regresso aos momentos de grande forma. Se serão clássicos, não há como esperar para ver.

O único senão que encontro nesta dupla edição é alguma flutuação de qualidade ao longo dos dois discos,



para além de que não compreendo a diferença entre o CD em duo e em quarteto quando ambos contêm temas nos dois formatos. Uma vez ouvi alguém dizer (creio que Zé Pedro, o guitarrista dos Xutos & Pontapés) que, se os Guns N Roses tivessem pegado nas melhores músicas da dupla edição *Use Your Illusion* e as tivessem editado num só álbum, teriam editado um dos melhores CD's de rock da história (e aquele que teria talvez encerrado a história das grandes bandas de rock n roll). Se Metheny e Mehldau tivessem pegado apenas no melhor das edições em duo (*Make Peace, Annie's Bittersweet Cake* e *Summer Day*) e em quarteto (*Night Away, Towards the Light* e *La Tierra Que No Olvida*) poderiam ter editado um CD provavelmente histórico. Ainda assim, e mesmo pesando o preço proibitivo a que eles se encontram à venda, serão sempre duas excelentes compras, especialmente pelos que anseiam por bons novos discos.

O concerto: Aproveito também para falar um pouco do concerto a que assisti na Aula Magna em Julho, onde a banda veio apresentar estes dois CD's ao vivo. Duas horas e meia de concerto (o que me impressionou, já que os concertos de jazz raramente ultrapassam a hora meia de espectáculo) e uma boa actuação, embora um pouco mecânica por vezes, especialmente Mehldau, que parecia sem grande vontade de tocar, apatia esta compensada pela evidente dedicação e humildade de Metheny, que é de

facto um dos mais virtuosos guitarristas da era moderna e que só peca por alguma falta de originalidade (que se sente também em concerto). Afinal há trinta anos que ele não arrisca absolutamente nada: as mesmas guitarras, os mesmos sons, os mesmos motivos e os mesmos concertos. Se quantidade nem sempre é qualidade, Metheny é a prova viva disso mesmo. Quanto a Grenadier e Ballard tiveram oportunidades para solar (e muito bem, especialmente o baixista), oportunidade raramente concedida em estúdio, o que também ajudou a quebrar a monotonia dos dois solistas. A qualidade evidenciada por esta dupla em estúdio tornou-se ainda mais evidente em palco, e são um acrescento fundamental para quebrar o ego de Mehldau e Metheny. No fim de contas, uma conclusão semelhante à dos CD's: bom sem ser brilhante.

eMail: jorgemg1984@gmail.com

